CIG
COMISSÃO PARA A CIDADANIA
E A IGUALDADE DE GÉNERO

REFERENCIAL DE FORMAÇÃO | REF. 11

Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da Violência Doméstica e/ou da prevenção da vitimização ou revitimização

Técnicos/as de Apoio à Vítima – Formação Contínua

Duração: 50h

Enquadramento do Curso

De acordo com o nº 2 do Despacho n.º 6810-A/2010, compete à CIG definir os referenciais de formação contínua para técnicos de apoio à vítima durante o exercício da sua atividade. É sobejamente reconhecido que a formação contínua desempenha um importante papel no desenvolvimento profissional e no reforço da qualidade dos serviços prestados pelas entidades. Entre outras, a formação contínua promove a atualização de conhecimentos (imperativa para a manutenção da capacidade de resposta dos serviços a novos desafios que decorrem de mudanças sociais), a melhoria de competências de intervenção e, ainda, o desenvolvimento pessoal de cada profissional.

Referencial: TAV – Técnico/a de Apoio à Vítima - Renovação da Certificação

Designação	Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da Violência Doméstica e/ou da prevenção da vitimização ou revitimização - Técnicos/as de Apoio à Vítima – Formação Contínua.
Nº de Horas	50
Objetivos Gerais	• Melhorar a intervenção técnica na área da Violência Doméstica. • Atualizar e aprofundar conhecimentos.

<table>
<tr><td></td><td colspan="3">

- Otimizar o desempenho dos/as profissionais.

</td></tr>
<tr><td>Perfil de Entrada</td><td colspan="3">Ser detentor/a da certificação TAV obtida há 5 ou mais anos, com frequência de formação com referencial aprovado pela CIG e, no âmbito das suas atuais funções, prestar assistência direta a vítimas.</td></tr>
<tr><td>Perfil de saída</td><td colspan="3">Dispor de um conjunto de conhecimentos e competências aprofundados e atualizados aos níveis:
• Técnicos especializados sobre violência doméstica;
• Legais e jurídicos sobre violência doméstica;
• Relativos à prevenção e intervenção profissional em violência doméstica;
• Relativos ao atendimento, acompanhamento, intervenção e encaminhamento de vítimas de violência doméstica de forma rigorosa, dinâmica e crítica.</td></tr>
<tr><td>Modalidade de formação</td><td>Outra formação profissional</td><td>Forma de Organização</td><td>• Preferencialmente presencial
• Em circunstâncias excecionais, e mediante parecer técnico prévio da CIG, síncrona
• Não são permitidas sessões assíncronas</td></tr>
<tr><td>Métodos</td><td colspan="3">

- Expositivo.
- Discussão orientada.
- Análise e estudo de caso.
- Role play.

</td></tr>
<tr><td></td><td colspan="2">Módulos</td><td>Carga Horária</td></tr>
</table>

Estrutura Programática	Módulo I – A Intervenção em Situações de Violência Doméstica – Questões aprofundadas.	12 horas
	Módulo II – Regime jurídico da Violência Doméstica.	9 horas
	Módulo III – Violência Doméstica e Homicídio.	6 horas
	Módulo IV – Avaliação e gestão do risco – questões aprofundadas.	12 horas
	Módulo V – Tomada de decisão profissional: Ética, Deontologia e Dilemas Práticos.	6 horas
	Módulo VI – Autocuidado, Stresse, Burnout e Trauma vicariante nos/as TAV.	5 horas
Avaliação de Conhecimentos	A definição dos critérios de avaliação é da responsabilidade da Entidade Formadora, enquanto entidade certificada. Esta Estratégia Avaliativa deverá contemplar os seguintes aspetos: 1. Dimensões/Níveis de Avaliação a serem consideradas: 1.1 Avaliação Diagnóstica (Formandos/as); 1.2 Avaliação das Aprendizagens (Formandos/as); 1.3 Avaliação da Reação (Intervenientes no processo formativo, tais como Formandos/as, Formadores/as, Outros stakeholders a definir pela entidade); 1.4 Avaliação Impacto Vs Disseminação dos Resultados obtidos e Boas Práticas Identificadas. 2. Para cada uma das Dimensões/Níveis de Avaliação acima identificados, definir a metodologia de avaliação a utilizar com base nos seguintes pressupostos: 2.1 Objetivos/resultados a alcançar com o processo avaliativo;	

	2.2 Questões avaliativas (o que vai ser avaliado, porquê e para quê); 2.3 Definir responsáveis e destinatários/as do processo avaliativo; 2.4 Definir métodos, técnicas e instrumentos de avaliação; 2.5 Definir os momentos de avaliação; 2.6 Definir forma/meio/cronograma de divulgação dos resultados do processo avaliativo; 2.7 Definir estratégias de disseminação dos resultados obtidos e boas práticas identificadas.
Equipa de formação	O curso deverá ser ministrado por pessoas de reconhecido perfil académico e/ou experiência profissional de formação comprovada nas respetivas áreas do referencial que é de utilização obrigatória, conforme aviso de abertura, e com as necessárias competências pedagógicas.

Estrutura Programática

Módulo I – A Intervenção em Situações de Violência Doméstica – questões aprofundadas	**Duração da Sessão: 12h**
Objetivos de aprendizagem	
a) Reforçar as competências de avaliação, intervenção e encaminhamento; b) Refletir sobre os desafios acrescidos resultantes da coexistência de outras problemáticas e de vulnerabilidades acrescidas; c) Identificar e intervir em situações de stresse pós-traumático.	
Estrutura da Sessão	

1. Interseccionalidade, múltiplas discriminações e género;
2. Violência Doméstica e vítimas em situação de vulnerabilidade acrescida;
3. Especificidades da Violência Bidirecional ou cruzada;
4. Intervenção Integrada com Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica: questões aprofundadas;
5. Instrumentos únicos de atendimento a vítimas de violência doméstica;
6. Trabalho em rede e boas práticas de intervenção intersectorial;
7. Procedimentos e boas práticas para o encaminhamento de situações;
8. Intervenção em crise/primeiros socorros psicológicos: questões aprofundadas;
9. Trauma (prevalência do Trauma na área da violência doméstica; PTSD e outras manifestações de trauma).

Módulo II – Regime jurídico da Violência Doméstica	**Duração da Sessão: 9h**

Objetivos de aprendizagem

a) Conhecer as mais recentes alterações ao nível da legislação nacional;

b) Identificar os mais recentes instrumentos nacionais e internacionais de regulação e intervenção;

c) Refletir sobre a articulação do trabalho do/a TAV nas diversas jurisdições.

Estrutura da Sessão

1. Estatuto de vítima (Portaria nº 138-E/2021, de 01 de julho);
2. Os mais recentes instrumentos jurídicos nacionais e internacionais e a sua relevância para a intervenção;
3. Articulação da RNAVVD com o sistema de justiça: fomentar e facilitar a articulação:

3.1 O trabalho do/a TAV na articulação com as diferentes jurisdições e competências: instrução criminal, família, menores, execução de penas. 4. Elaboração de documentos e pareceres de assessoria à tomada de decisão.	
Módulo III – Violência Doméstica e Homicídio	**Duração da Sessão: 6h**
Objetivos de aprendizagem	
Refletir sobre os relatórios publicados pela Equipa de Análise Retrospetiva de Homicídios em Violência Doméstica, suas conclusões, recomendações e sua implicação na prática profissional.	
Estrutura da Sessão	
1. Enquadramento legal da EARHVD; 2. A importância da análise retrospetiva para a melhoria das práticas profissionais multissetoriais; 3. Os relatórios da EARHVD: 3.1 Apresentação de relatórios produzidos pela equipa; 3.2 Análise das conclusões e recomendações; 3.3 Identificação das oportunidades perdidas de intervenção por cada setor; 3.4 Identificar metodologias preventivas que permitam corrigir erros e ultrapassar insuficiências do sistema de intervenção. 4. Partilha de boas práticas, dúvidas e discussão de casos.	
Módulo IV – Avaliação e Gestão do Risco: questões aprofundadas	**Duração da Sessão: 12h**
Objetivos de aprendizagem	

Reforçar conhecimentos e competências de modo a aperfeiçoar a avaliação e a gestão do risco em violência doméstica.
Estrutura da Sessão
1. Avaliação e gestão do risco e suas especificidades; 2. Vítimas em situação de vulnerabilidade acrescida; 3. Planos de Segurança Pessoal; 4. A utilização da RVD - R pela RNAVVD – avaliação do risco para situações de violência doméstica – especificidades.

Módulo V – Tomada de decisão profissional: Ética, Deontologia e Dilemas Práticos	**Duração da Sessão: 6h**
Objetivos de aprendizagem	
a) Refletir sobre os desafios ético-deontológicos que o/a TAV enfrenta; b) Promover estratégias de resolução dos conflitos e dilemas ético-deontológicos identificados; c) Autoavaliar as dimensões (pessoais) que influem na tomada de decisão.	
Estrutura da Sessão	
1. Questões ético-deontológicas na intervenção em violência doméstica; 2. Articulação com outros serviços: comunicação, partilha de informação, confidencialidade, sigilo, princípio da subsidiariedade, especialização, complementariedade; 3. Aspetos relevantes do RGPD – Regime Geral de Proteção de Dados; 4. Estudo e discussão de dilemas práticos, designadamente: 4.1 Credibilização da narrativa da vítima;	

4.2 A articulação com os serviços de acompanhamento da pessoa agressora;

4.3 A institucionalização/acolhimento das vítimas.

5. Temas emergentes e o desafio ao trabalho do/a TAV:

5.1 Desafios tecnológicos e cibersegurança;

5.2 Inteligência artificial e violência doméstica.

Módulo VI – AutoCuidado, Stresse, Burnout e Trauma vicariante nos/as TAV	**Duração da Sessão: 5h**

Objetivos de aprendizagem

a) Identificar riscos psicossociais prevalentes na atividade do/a TAV;

b) Implementar estratégias de diagnóstico da exposição a riscos psicossociais;

c) Desenvolver metodologias de autoproteção e de prevenção do *burnout* e do trauma vicariante;

d) Gerir equipas numa perspetiva de autocuidado, promoção da saúde e prevenção do burnout.

Estrutura da Sessão

1. Os riscos psicossociais e a saúde mental no contexto de trabalho do/TAV;
2. Os principais riscos psicossociais na atividade do/a TAV: Stresse, sobrecarga horária e de trabalho, assédio moral e violência, precariedade, falta de autonomia, "Síndrome do/a Salvador/a";
3. Estratégias pessoais e organizacionais para a redução dos riscos psicossociais;
4. A síndrome de *burnout* profissional: causas, sintomas e intervenção;
5. A centralidade do auto e hetero cuidado.

Documentação de Referência

Recursos
• Council of Europe – Istanbul Convention • GLOSSÁRIO: https://www.cig.gov.pt/bases-de-dados/glossario/ • Violência contra as Mulheres e Violência Doméstica: https://www.cig.gov.pt/area-portal-da-violencia/enquadramento/
Instrumentos de Política Pública
• Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica – Convenção de Istambul • Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (2018-2030) – ENIND • FRA – Violência contra as mulheres: um inquérito à escala da União Europeia – síntese de resultados (2014) • Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2023, de 14 de agosto • Despacho n.º 5374/2020, de 11 de maio • Portaria n.º 228/2025/1, de 21 de maio - Aprova e regula o Instrumento de Avaliação de Risco em Violência Doméstica revisto (RVD-R). • GREVIO Building trust by delivering support, protection and justice Portugal - First thematic evaluation report (2025) • EU Gender-based Violence Survey (2024) • Diretiva (UE) 2024/1385 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de maio de 2024, relativa ao combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica
Outros Documentos de Apoio
• Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação

- Parecer sobre a Violência Doméstica do Conselho Económico e Social
- Stalking – Boas Práticas no Apoio à Vítima – Manual para Profissionais
- Violência Sexual nas Relações de Intimidade – Manual de boas práticas
- Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (2020b). Guia De Intervenção Integrada Junto De Crianças Ou Jovens Vítimas De Violência Doméstica.
- Vários. Vítimas de Crime e Violência – Práticas de Intervenção. Psiquilibrios, 2014
- Vários. Manual de Psicologia Forense – Contextos, práticas e desafios. Psiquilibrios, 2011.
- Sani, A.I; Caridade, S.. Práticas de Intervenção na Violência e no Crime. Editor Pactor, 2016
- Alho, L.; Paulino,M.. Psicologia do Testemunho – Da Prática à Investigação Científica. Editor Pactor, 2021
- Costa, D.; Paulino,M.. Maus Tratos a Pessoas Idosas. Editor Pactor, 2019
- Walker, L. E. A. (2016). Battered Woman Syndrome. In The Battered Woman Syndrome. doi:10.1891/9780826170996.0003
- Gonçalves, M., Cunha, A., Martinho, G., & Matos, M. (2020). Vítimas de Crime: Abordagens e Intervenções Focadas no Trauma. In Ordem dos Psicólogos Portugueses (Ed), A Prática Profissional da Psicologia na Justiça (1st ed, pp. 220-232). Guide.
- Matos, M., Grangeia, H., Ferreira, C., Azevedo, V., Gonçalves, M., & Sheridan, L. (2019). Stalking victimization in Portugal: Prevalence, characteristics, and impact. International Journal of Law, Crime and Justice, 57, 103-115. https://www.researchgate.net/publication/338515171_Stalking_victimization_in_Portugal_Prevalence_characteristics_and_impact
- Mariana Gonçalves & Marlene Matos (2020): Lifetime Victimization: Identifying Frequency and Emotional (Dis)Adjustment Among Portuguese and Immigrant Women, Victims &Offenders, DOI: 10.1080/15564886.2020.1744051
- Mariana Gonçalves & Marlene Matos (2019): Interpersonal Violence in Immigrant Women in Portugal: An Intersectional Approach, Journal of Immigrant & Refugee Studies, DOI: 10.1080/15562948.2018.1557312

- Coelho, C., & Machado, C. (2010). Competências culturais no atendimento a vítimas. In C. Machado (Ed.), Vitimologia: das novas abordagens teóricas às novas práticas de intervenção (1st ed., pp. 169–195). Psiquilíbrios.

- Gonçalves, M., & Matos, M. (2016). Competência Cultural na Intervenção com Imigrantes: Uma Análise Comparativa entre Profissionais da Saúde, da Área Social e Polícias. Acta Médica Portuguesa, 29(10), 629-638. http://doi.org/10.20344/amp.7121 Gonçalves, M., & Matos, M. (2019). Questionário de competências culturais para profissionais de ajuda (QCC-PA). Psychologica, 62(2), 23-40. https://doi.org/10.14195/1647-8606_62-2_2

- The prevalence of Bi-Directional intimate partner violence reported by Portuguese men. Machado, Andreia Patrícia Guimarães; Santos, Ariana; Graham-Kevan, Nicola, *et al*.

- Intimate partner homicide: A meta-analysis of risk factos.
Matias, Andreia; Gonçalves, Mariana; Soeiro, Cristina, et al.

- Castanho, A. (2013). Análise Retrospetiva de Homicídios ocorridos em Relações de Intimidade. Direção Geral de Administração Interna.

- Almeida,I.(2012). Avaliação de risco de femicídio: Poder e controlo nas dinâmicas das relações íntimas. Tese de doutoramento tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Psicologia. Instituto Universitário de Lisboa

- Associação de Mulheres Contra a Violência [AMCV] (2013). *Avaliação e Gestão de Risco em Rede [Recurso eletrónico]: manual para profissionais - para uma protecção efectiva das sobreviventes de violência nas relações de intimidade.*

- Campbell, J., Webster, D & Glass, N. (2009). The danger assessment: validation of a lethality risk assessment instrument for intimate partner femicide. *Journal of Interpersonal Violence*, 24. 653-674.

- Dutton, D.G. & Kropp, P.R. (2000) A review of domestic violence risk instruments. *Trauma, Violence and Abuse*. 1 (2), 171 –181.

- Equipa de Análise Retrospetiva de Homicídio em Violência Doméstica (2017). Dossiê 3/2017-CS. Lisboa: EARHVD

- Fernandes, C. Moniz,H. & Magalhães, T. (2013). Avaliação e Controlo do Risco na Violência Doméstica. Revista do Centro de Estudos Judiciários. 1

- Goodman, L., Bennett, L. & Dutton, M. (1999). Obstacles to victims' cooperation with the criminal prosecution of their abusers: the role of social support. *Violence and Victims* 14(4): 427-444.
- Northcott, M. (2012). Intimate Partner Violence Risk Assessment Tools: A Review. Department of Justice - Canada
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2015). Guidelines Comunicação Interprofissional e Partilha de Informação. Lisboa: OPP
- Robinson, A. & Tregidga, J. (2005). Domestic Violence MARACS (Multi-Agency Risk Assessment Conferences) for Very High-Risk Victims in Cardiff, Wales: Views from the Victims. Cardiff: Cardiff University.
- Burnett, J., & Wahl, K. (2015). The Compassion Fatigue and Resilience Connection: A Survey of Resilience, Compassion Fatigue, Burnout, and Compassion Satisfaction among Trauma Responders. International Journal of Emergency Mental Health and Human Resilience, 17(1), 318-326. https://doi.org/10.4172/1522-4821.1000165
- Simão, A. F. (2021). Burnout and Compassion Fatigue in a sample of Victim Support Professionals [Master's thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório científico da UC. http://hdl.handle.net/10316/99295
- Vários. Avaliar, Intervir e Prevenir os Riscos Psicossociais: Práticas e Recomendações. Ordem dos Psicólogos Portugueses, Antunes. S.; Pereira, A. Coord
- Ricou, M. A Ética e Deontologia no Exercício da Psicologia. Ordem dos Psicólogos Portugueses
- Vários. Intervenção Psicológica em Crise e Catástrofe. Ordem dos Psicólogos Portugueses, Pereira, M. Coord.
- Vários. A Prática Profissional da Psicologia na Justiça. Ordem dos Psicólogos Portugueses. Barroso, R.; Dias Neto, D. Coord.
- Linhas de Orientação para a Prática Profissional no Âmbito da Violência Doméstica. Ordem dos Psicólogos Portugueses
- Manual de Atuação Funcional a adotar pelos OPC nas 72 horas subsequentes à apresentação de denúncia por maus-tratos cometidos em contexto de violência doméstica